



ARTIGO DE REVISÃO

AUDITORIA DE ENFERMAGEM EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS NO PERÍODO DE 1955-1972

NURSING AUDIT IN INTERNATIONAL SCIENTIFIC JOURNALS IN THE 1955-1972 PERIOD

AUDITORÍA DE ENFERMERIA EN REVISTAS CIENTÍFICAS INTERNACIONALES EN EL PERÍODO 1955-1972

Ricardo Quintão Vieira¹
Maria Cristina Sanna²

Doi: 10.5902/217976927511

RESUMO: **Objetivo:** analisar as primeiras experiências de auditoria de enfermagem em âmbito internacional, de 1955 a 1972. **Método:** pesquisa histórico-descritiva, mediante revisão de literatura em periódicos da base *Medline*. **Resultados:** os artigos indicaram a existência da auditoria médica, também chamada de “auditoria dos cuidados do paciente”, termo que excluía a Enfermagem. Como resposta, a auditoria de enfermagem americana surgiu no contexto hospitalar e domiciliar para manter a independência de sua própria avaliação, ainda que houvesse resistência interna. A implantação da auditoria iniciava-se pelos comitês, treinamento, incluindo a modificação dos prontuários e criação dos instrumentos de avaliação. Os primeiros resultados foram desanimadores devido as anotações superficiais ou estereotipadas e subutilização do plano de enfermagem. **Conclusão:** as primeiras auditorias foram orientadas menos para a questão financeira e mais para a qualidade da anotação do raciocínio clínico em planos de enfermagem mais bem elaborados.

Descritores: Auditoria de enfermagem; História da enfermagem; Auditoria clínica; Pesquisa em administração de enfermagem; Pesquisa em avaliação de enfermagem.

ABSTRACT: **Objective:** to analyze the first experiences of international nursing audits in the period from 1955 to 1972. **Method:** historical with descriptive literature review in *Medline* journals. **Results:** the articles indicated the existence of medical audit, also called “audit of patient care,” a term which excluded the nursing care. In response, the American audit nursing emerged in hospital and home care as a way to maintain the independence of their own assessment, although there was internal resistance. The implementation of the audit was initiated by the committees, training, including the creation and modification of records of assessment tools. The first results were disappointing due to superficial or stereotypical notes and underutilization of nursing plan. **Conclusion:** the first audits were less oriented to the financial issue and it was tended to approach the quality of the clinical reasoning annotation in nursing plans. **Descriptors:** Nursing audit; History of nursing; Clinical audit; Nursing administration research; Nursing evaluation research.

RESUMEN: **Objetivo:** analizar las primeras experiencias de auditorías de enfermería a nivel internacional, de 1955 a 1972. **Método:** investigación histórica y descriptiva, a través de una

¹Graduado em Biblioteconomia (USP) e Enfermagem (UNINOVE). Bibliotecário do Senac SP. Mestrando em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem (GEPAG). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ricqv@ig.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem (USP), com Pós-Doutorado em História da Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Pesquisadora Independente. Orientadora Credenciada junto a Pós-graduação senso estrito da UNIFESP. Pesquisadora do GEPAG. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mcsanna@uol.com.br

revisión bibliográfica en revistas de Medline. **Resultados:** los artículos indicaron la existencia de auditoría médica, también llamada "auditoría de la atención al paciente", un término que excluía la Enfermería. En respuesta, a la auditoría de enfermería americana surgió en la atención hospitalaria para mantener la independencia en su propia evaluación, aunque hubo resistencia interna. La ejecución de la auditoría fue iniciada por los comités, la capacitación, incluida la modificación de los registros y la creación de instrumentos de evaluación. Los primeros resultados fueron decepcionantes debido a las anotaciones superficiales o estereotipadas y subutilización del plan de enfermería. **Conclusión:** las primeras auditorías eran menos orientadas a la cuestión financiera y más a la calidad de la anotación del razonamiento clínico en planes de enfermería mejor preparados.

Descriptor: Auditoria de enfermería; Historia de la enfermería; Auditoría clínica; Investigación en administración de enfermería; Investigación en evaluación de enfermería.

INTRODUÇÃO

A auditoria de enfermagem é uma avaliação administrativa de fundamental importância na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.¹ Quando a Enfermagem apropriou-se de conhecimentos da auditoria na verificação de prontuários dos pacientes, ela passou a adicionar os aspectos administrativo e econômico ao seu modo de abordar o paciente, adaptando o cuidado de enfermagem às mudanças de um mundo novo, sustentado pelas ideias pós-modernas da prestação de serviços.

A auditoria, no entanto, não é uma iniciativa pioneira do mundo contemporâneo; do ponto de vista histórico, ela está documentada desde o ano de 2.600 a.C., utilizada para o controle do tesouro público egípcio, grego e romano.²⁻⁴ No século III d.C., os barões franceses eram obrigados a fazer leitura pública das contas de seus domínios, na presença de funcionários da Coroa.⁴ Na Inglaterra, surgiram os primeiros relatórios sistematizados de auditoria, chamados de *probatur* sobre as contas.³⁻⁴ No século XIV, a auditoria de contas tornou-se prática comum entre os comerciantes belgas e, entre os séculos XV e XVI, ela desenvolveu-se na Itália, a partir de práticas de escrituração mercantil que iriam apoiar o desenvolvimento da ideia do capitalismo.⁵⁻⁶

A partir desses acontecimentos, o auditor começou a se destacar como profissional independente no campo da Contabilidade, ao assessorar outros profissionais, tornando-se um consultor público e liberal, agregando conhecimentos interdisciplinares à sua prática.⁵ Pode-se inferir que, por seus benefícios, com o passar do tempo, a auditoria estendeu-se para outras profissões, inclusive na área da saúde, influenciando médicos e enfermeiros nesse processo, não tão centrados nos aspectos contábeis e mais voltados para a avaliação da assistência.

De fato, em 1918, tem-se documentada a primeira auditoria realizada no setor de saúde norte-americano com o objetivo de avaliar a prática médica.⁷⁻⁸ Por sua vez, a primeira experiência com auditoria de enfermagem foi registrada em 1955, em um periódico americano.⁹

No Brasil, a auditoria de enfermagem permaneceu em fase embrionária até a década de 1970, período em que surgiu o primeiro registro publicado sobre o tema, em periódico científico brasileiro, marcando o início formal dessa prática no país.^{6,10} Desde então, essa área do conhecimento foi se ampliando e mais recentemente passou a incorporar a dimensão contábil e financeira com mais ênfase, acompanhando o movimento nacional e internacional nesse sentido, gerando mais postos de trabalho para enfermeiros.

A auditoria de enfermagem no Brasil é inegavelmente uma versão aculturada de uma prática internacional. No entanto, o desenvolvimento dessa trajetória internacional ainda não foi discutido em livros e periódicos nacionais, mostrando uma lacuna histórica a ser investigada, com vistas a possibilitar a compreensão sobre as primeiras ideias, influências, experiências e ensaios da aplicação da auditoria no contexto da Enfermagem,

fortalecendo a prática atual de enfermeiros auditores e administradores. Frente a isso, indaga-se: o que contam os primeiros registros sobre a auditoria de enfermagem publicados antes do primeiro pronunciamento nacional sobre o tema?

Mais especificamente, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como foram as experiências internacionais documentadas, relacionadas à auditoria de enfermagem, antes de sua chegada formal ao Brasil, em 1972? Desse modo, o objetivo do presente estudo é analisar as primeiras experiências da auditoria de enfermagem documentadas em âmbito internacional.

MÉTODO

Pesquisa histórico-descritiva, baseada em revisão de literatura científica narrativa realizada em periódicos científicos. O recorte temporal foi estabelecido por dois marcos históricos. O primeiro associa-se ao artigo inicial dedicado à auditoria de enfermagem, publicado em 1955 por *Sister Blanche*, no periódico *Hospital Progress*, enquanto que o segundo marco refere-se ao primeiro artigo brasileiro publicado sobre o tema na Revista Brasileira de Enfermagem, em 1972, por Circe de Melo Ribeiro.⁹⁻¹⁰ Assim, o recorte temporal da presente pesquisa cobriu 17 anos de experiências publicadas em revistas internacionais, antes que o assunto surgisse formalmente em periódicos nacionais.

Estabeleceu-se a busca de artigos científicos na base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, com as palavras *audit* e *nursing* combinados de forma booleana em campo de título. Os artigos foram obtidos por meio de fotocópias, comutação bibliográfica e *Elthon B Steffen Co (EBSCO)*.

Foram compiladas 16 referências, sendo que, ao final das duas coletas bibliográficas, foram recuperados dez artigos em formato integral, equivalente a 62,5% dos documentos em potencial, cujos dados podem ser apreciados no Quadro 1.

Título	Autoria	Ano de publicação	Periódico	Situação	Objetivo	Principais resultados
A nursing audit	Sister Blanche	1955	Hospital progress	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Formação de comitê, estabelecimento de prioridades de avaliação
The nursing audit	Fisher PR	1957	Nursing outlook	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Formação de comitê, mudança nos formulários do prontuário e frequência de avaliação
Canada looks at the nursing audit	Detwiller LF	1959	Nursing outlook	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Criação de um instrumento de avaliação



A nursing audit method	Phaneuf MC	1964	Nursing outlook	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Divisão da avaliação do prontuário entre pessoal administrativo e enfermagem. Inclusão da avaliação mental e espiritual do paciente. Ampliação para instituições de longa permanência e domicílio
Introducing the nursing audit	Estes MD	1964	American journal of nursing	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Após avaliação, houve erros de anotação, o que necessitou de intervenção do serviço de educação
Historical development of nursing audit	Phelan G	1966	New Jersey league for nursing news	Não encontrado	_____	_____
The nursing audit for evaluation of patient care	Phaneuf MC	1966	Nursing outlook	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Criação do comitê de avaliação e de formulários de auditoria
The nursing audit as a technique of quality control	Phaneuf MC	1966	Colorado nurse (1985)	Não encontrado	_____	_____
The nursing audit	Dunn HW, Morgan EM	1968	League exchange	Não encontrado	_____	_____
The nursing audit: a method of evaluation	Free ML	1968	South Carolina nursing	Não encontrado	_____	_____



Bedside nursing audit	McGuire RL	1968	American journal of nursing	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Avaliação à beira do leito, formação do comitê e dinâmica do trabalho
Analysis of a Nursing Audit	Phaneuf, Maria C	1968	Nursing outlook	Encontrado	Não especificado, mas indica a descrição quantitativa da qualidade de assistência a 500 pacientes	Todos os pacientes receberam cuidados de forma segura. Cerca de 60% do cuidado foi avaliado em "bom" ou "excelente", principalmente na categoria de "aplicação e execução da prescrição médica". No entanto, o desempenho foi menor nas categorias onde o enfermeiro tinha autonomia de atuação.
The nursing audit as a learning tool for undergraduates. In a community nursing service	Carn I	1969	Critical care nursing clinics of North America	Não encontrado		



Quality of care: problems of measurement. I. How one public health nursing agency is using the nursing audit.	Phaneuf MC	1969	American journal of public health and the nation's health	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência e a comparação sobre a qualidade de assistência dada a dois grupos de pacientes: cardiopatas e sequelados de acidente vascular cerebral (AVC)	Pacientes com AVC receberam melhor cuidado que os pacientes cardiopatas. O comitê de auditoria recomendou a implantação de enfermagem de reabilitação e do fisioterapeuta.
The personalized nursing audit	Donovan H	1971	Supervisor nurse	Não encontrado		
Nursing audit: nurses evaluating nursing	Rubin CF, Rinaldi LA, Dietz RR	1972	American journal of nursing	Encontrado	Não especificado, mas indica um relato de experiência	Criação de comitê, de formulários e da dinâmica de avaliação. Foi identificado que a seção de "Planejamento de Enfermagem" do prontuário necessitava de melhor atenção.

Quadro 1 - Artigos de periódicos publicados sobre Auditoria de Enfermagem no período de 1955 a 1972.

Os artigos não recuperados estavam indisponíveis tanto para compra digital quanto para comutação bibliográfica nacional. Os artigos foram lidos, integralmente, e as informações neles contidos foram agrupadas por similaridade e pertinência, do que emergiram as seguintes categorias: conceitos e influências da auditoria de enfermagem; implantação das auditorias; primeiros formulários das auditorias; primeiras execuções das auditorias e primeiros resultados das auditorias.

Não foi necessário submeter o projeto da presente pesquisa a qualquer Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados coletados estão publicados em periódicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos recuperados distribuíram-se no tempo, da seguinte forma: três foram produzidos na década de 1950, seis na década de 1960 e um na década de 1970 (até 1972), todos eles resultantes de experiências norte-americanas ou canadenses.

Conceitos e influências da auditoria de enfermagem

Os artigos apontaram registros do ensino de auditoria por Paul Fischer, em 1953, em um instituto americano voltado para enfermeiros gerentes, em Nova Orleans, época em que uma metodologia de auditoria era paralelamente testada em larga escala nos serviços prestados aos pacientes conveniados da *Associated Hospital Service of New York*, também chamada de *Blue Cross*, especializada em serviço domiciliar de pós-alta hospitalar.¹¹⁻¹⁵ Concomitantemente, a auditoria de saúde já se estendia às contas hospitalares, evidenciando a abordagem financeira da revisão de prontuários, ainda que descrita em apenas um artigo.¹¹ No primeiro artigo de 1955, a responsabilidade de verificar o preenchimento completo e adequado dos registros médicos era atribuído ao bibliotecário de arquivo médico (*medical record librarian*), e incluía as anotações de enfermagem.⁹

A auditoria de enfermagem americana surgiu num momento em que já existia tradição da auditoria médica, considerada como medida relevante da qualidade de atendimento, principalmente, em hospitais conveniados.^{11,13} Acrescenta-se a isso o aumento das ações legais como razão pela qual as instituições adotaram as auditorias de saúde, cujo objetivo era diminuir os erros na assistência, por meio da comunicação eficiente entre o paciente, o médico, o hospital e seus empregados.^{12,14}

Até então, havia tendência de se chamar a auditoria médica de “auditoria dos cuidados do paciente”, termo que incomodava os enfermeiros, que defendiam também o cuidado de enfermagem como parte relevante do cuidado integral.¹³⁻¹⁷ O fato de os profissionais de enfermagem constituírem a equipe com maior tempo de contato com o paciente fez com que a auditoria de enfermagem fosse aceita, gradualmente, como um importante critério na qualidade de assistência dos hospitais.¹¹

Sob a perspectiva do gerenciamento dos recursos humanos, a auditoria não tinha originalmente papel de subsidiar medidas de correção disciplinar.¹¹ Centrava-se na revisão retrospectiva dos cuidados registrados de pacientes, após alta hospitalar, o que permitia a avaliação de todo o ciclo da internação, comparando esses resultados aos protocolos de preenchimento de prontuário.^{9,11-12,14,17} Outra metodologia de avaliação direta, em tempo real e sistemática, da assistência prestada à beira do leito era planejada ou, ainda, a combinação dos dois métodos.¹⁵⁻¹⁶

O fundamento teórico para utilização de prontuários destinados à avaliação baseava-se no princípio de que um bom serviço de enfermagem dispensava a necessidade de anotação de enfermagem; no entanto, seria impossível fazer anotações consistentes, se uma boa assistência não tivesse sido prestada.^{9,11-12,15,17} Assim, o prontuário era considerado um espelho dos cuidados específicos e individuais de cada paciente assistido.¹⁴ Alguns métodos defendiam que a consistência na anotação de enfermagem também melhorava a relação de comunicação entre a equipe de enfermagem e a médica.^{12,14}

Apesar do reconhecimento dos enfermeiros sobre os benefícios advindos da auditoria de enfermagem, muitos deles apontavam obstáculos que dificultavam a implantação da mesma. Os enfermeiros assistenciais referiam-se a um suposto conflito entre o tempo gasto na assistência e o tempo necessário para uma anotação consistente e detalhada, segundo o padrão proposto pelos auditores de enfermagem.^{11,14} Esses, por sua vez, alegavam que os problemas de registros de enfermagem não se relacionavam ao tempo e sim às avaliações

superficiais de enfermagem, em relação às condições e necessidades do paciente, resultando, geralmente, em anotações sucintas e estereotipadas.¹⁴

Alguns enfermeiros administradores também eram resistentes à auditoria de enfermagem, por acreditarem que o cuidado de enfermagem fosse intangível e imensurável.^{11,16,18} Os auditores de enfermagem enfatizavam que os benefícios da auditoria refletiam-se desde a parte assistencial, melhorando a observação dos sintomas e reações do paciente, requisito fundamental para a prática clínica de enfermagem, até a parte administrativa, fornecendo subsídios de melhoria dos protocolos institucionais, a partir dos erros constatados nas avaliações.¹⁷⁻¹⁸

Um dos motivos que facilitou a adoção da auditoria pelos enfermeiros administradores foi o alerta dos auditores quanto ao movimento iminente e inevitável da avaliação da assistência de enfermagem, já que o serviço médico era constantemente alvo de auditorias. Questionava-se qual profissional seria responsável pela avaliação da assistência de enfermagem nos hospitais, cuja resposta foi firme: somente a Enfermagem deveria avaliar a Enfermagem.¹⁵ Desse modo, pode-se inferir que o movimento americano de auditoria de enfermagem foi motivado pela manutenção de sua independência, em relação aos auditores de outras áreas da saúde. Essa estratégia refletiu-se na década de 1960, quando os enfermeiros da *Blue Cross* expandiram rapidamente a auditoria de enfermagem para instituições não hospitalares tais como serviços de saúde pública e asilos de idosos.^{13,18}

Implantação das auditorias

A avaliação da qualidade da assistência de enfermagem iniciava-se, a partir da criação de um comitê de auditoria de enfermagem, dentro da instituição a ser avaliada.^{9,11,13-14,16-19} Os comitês de auditoria de enfermagem eram constituídos por profissionais de diferentes níveis hierárquicos da enfermagem, especialidades e até de outros profissionais. Os grupos de enfermagem poderiam ser compostos pelo Diretor ou Gerente Executivo, enfermeiro-chefe, membro comum da equipe, enfermeiro da Educação Continuada, enfermeiro de Saúde Pública (para equipes de auditoria hospitalar e asilar), assistente da chefia, enfermeiro hospitalar (para auditoria de saúde pública e asilar), enfermeiro de asilo de idosos (para auditoria hospitalar e de saúde pública), e, por último, um docente de instituição externa de ensino. Os membros de outras equipes consistiam no Diretor Clínico (médico), administrador hospitalar, outros membros da equipe administrativa e até o bibliotecário do arquivo médico.^{9,11,13-14,16-19}

Além dos comitês, os enfermeiros auditores preparavam os formulários de prontuários para futuras avaliações, modificando-os ou inserindo, por exemplo, uma folha de “Evolução do Paciente”, que se destinava às observações diárias.^{9,11} Novos protocolos de preenchimento de prontuário poderiam modificar rotinas dos profissionais de enfermagem e até dos profissionais médicos, além da inclusão dos formulários de avaliação criados especificamente para a auditoria.^{9,11,13-16,19}

Primeiros formulários das auditorias

Em um dos primeiros formulários, a auditoria de enfermagem avaliava o cabeçalho de identificação, ordens médicas, medicação e tratamento administrados, admissão e alta, observação (mudança da condição do paciente) e gráfico de sinais vitais.⁹ Também investigava-se a prescrição médica, registro clínico, registro do trabalho, evolução de enfermagem e guias de autorização.¹¹

Outro formulário de avaliação continha 24 questões sobre admissão, transfusão sanguínea, dieta, prescrição médica, admissão, falecimento, alta hospitalar,

medicamento, transferência, sinais vitais, eliminação (diurese e evacuação), anotação e assinatura, identificação e organização dos formulários, coerência de preenchimento do prontuário, conforme os protocolos institucionais, terminologia, abreviação, ortografia, semântica e legibilidade dos textos das anotações.¹²

O referencial da *Blue Cross* compreendia 50 questões orientadas para a aplicação e execução da prescrição médica, observação das reações e sintomas, supervisão do paciente e de todos envolvidos nos cuidados, elaboração do relatório e anotação, aplicação dos procedimentos e técnicas de enfermagem e, finalmente, promoção da saúde física e mental, por meio de orientação e educação.^{13,15,17-18}

Em outro referencial, havia 24 questionamentos sobre o preenchimento completo do cabeçalho do formulário, prescrição das ordens verbais e telefônicas do médico, checagem da prescrição, justificativa de prescrição não realizada, utilização de psicotrópicos, admissão, sinais vitais, dietas, curativos, drenagem de feridas e suturas, reações individuais do paciente, plano de enfermagem, assinatura, transferência, legibilidade, erros gramaticais e clareza das anotações.¹⁴

Em outra versão de avaliação da assistência à beira do leito, o formulário do auditor continha 39 questões relacionadas aos padrões de cuidados das necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, cateter urinário, medidas de segurança, plano de educação em saúde, plano de cuidados de enfermagem após a alta hospitalar, utilização de protocolos e manuais de cuidados de enfermagem no planejamento dos cuidados, além de limpeza e organização do ambiente do paciente.¹⁶

Primeiras execuções das auditorias

Independentemente da regularidade dos encontros dos comitês, a prática da auditoria poderia acontecer regularmente duas vezes por semana ou apenas uma vez por mês, dependendo do método adotado. Em outras situações, havia uma meta a ser cumprida, por exemplo, por meio da escolha aleatória de 10% de 1000 altas por mês ou, ainda, 100% dos pacientes.^{11,13,16,18}

O tempo necessário para a avaliação integral de um prontuário poderia variar conforme a experiência do auditor, que poderia ser de 15, 20, 30 minutos ou uma hora.^{13-14,16,18-19} Na metodologia da *Blue Cross*, uma parte da auditoria de enfermagem era realizada por auxiliares administrativos, que avaliavam o preenchimento de cabeçalhos e organização das folhas de prontuário. Os enfermeiros, por sua vez, avaliavam a checagem da prescrição médica e anotação de enfermagem, avaliando os cuidados prestados, a evolução e os planos de enfermagem.^{13,15,18}

Primeiros resultados das auditorias

Um dos primeiros efeitos podia ser detectado na equipe de enfermagem que, ciente da avaliação, buscava melhorar o padrão de elaboração da anotação dos cuidados prestados.¹² A partir da mudança do comportamento das enfermeiras, em relação à anotação de enfermagem, os médicos começaram a ler suas observações e, se houvesse ausência, passaram a reclamar disso.⁹

Mas nem sempre os resultados da auditoria eram bons. Os artigos apontaram as primeiras frustrações dos enfermeiros auditores, diante dos resultados negativos, sendo os principais:

- aspectos formais: abreviações impróprias e ausência de assinaturas;¹⁴
- conteúdo das anotações: relatórios incompletos de alta, transferência, refeições e evacuações; anotações estereotipadas e de rotinas; avaliações

superficiais ou ausentes da condição física e emocional do paciente; subutilização do plano de enfermagem; diferenciação da qualidade dos cuidados de enfermagem, conforme a patologia do paciente;^{14,17-18}

- inobservância das normas: Incompreensão ou falta de adesão aos manuais internos, livros de memorando e guias de procedimentos para preenchimento de prontuários; falta de planos de emergência domiciliar para pacientes de alta.^{14,17}

Houve, ainda, resultados positivos em um dos estudos realizados, indicando assistência livre de riscos de acidentes e bons ou excelentes índices de cuidados de enfermagem.¹⁷

Esses resultados incentivaram as primeiras intervenções de melhorias das anotações de enfermagem, por meio de cursos específicos sobre o preenchimento de prontuário desenvolvidos pelo serviço de educação continuada, direcionados à equipe de enfermagem e revisão dos protocolos de preenchimento.^{14,17} Além disso, estabeleceu-se um padrão de preenchimento de diagnóstico médico, baseado na Classificação Internacional de Doenças (CDI), com inserção dos medicamentos utilizados pelos pacientes, mesmo daqueles não administrados pela enfermagem, no histórico de enfermagem.¹⁸ Em uma das auditorias realizadas em asilos de idosos, percebeu-se a necessidade de contratação de uma equipe de enfermagem especializada em reabilitação e de um fisioterapeuta.¹⁸

A partir dos primeiros resultados dos serviços de auditoria de enfermagem, expostos nos artigos estudados, os enfermeiros administradores começaram a aplicar mudanças nos formulários do prontuário, além de inserir treinamentos. Esses procedimentos parecem relativamente simples, mas tiveram como diferencial o fato de terem sido baseados nos dados negativos apresentados nos relatórios dos auditores.

CONCLUSÕES

A exploração dos artigos internacionais recuperados de 1955 a 1972 indicou que a auditoria de enfermagem teve intenção de focar mais a qualidade da assistência e menos os gastos. Ao invés dessa última orientação, os enfermeiros americanos e canadenses preocuparam-se, administrativamente, com a qualidade da anotação, preenchimento e assinatura dos formulários dos prontuários, bem como o registro assistencial dos pacientes, por meio da observação dos sinais, sintomas e reações aos cuidados prestados, naquele período.

Os textos apresentaram diversos formulários com quesitos sobre a avaliação da assistência, responsabilizando a enfermagem, principalmente a norte-americana, por muitas tarefas, incluindo a avaliação e anotação do estado emocional e espiritual do paciente como fator de qualidade. De fato, a preocupação da enfermagem com o estado psicoespiritual do paciente não se restringiu ao ensino dos enfermeiros norte-americanos, nas décadas de 1950 e 1960, mas também foi cobrada sistematicamente, por meio de auditorias de enfermagem.

Finalmente, pode-se afirmar que o panorama histórico exposto neste trabalho suscita reflexões sobre os aspectos dessa auditoria original que foram trazidos, adaptados ou até mesmo reinventados no contexto brasileiro, cujo processo de aculturação ocorrido a partir da década de 1970, pode refletir-se atualmente na prática do enfermeiro auditor, o que enseja a realização de outros estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

1. Silva LG, Jodas DA, Baggio SC, Vituri DW, Matsuda LM. Prescrição de enfermagem e qualidade do cuidado: um estudo documental. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 jan-abr. [acesso em 2012 set 12];2(1):97-107. Disponível em: <http://cascaavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4546/3131>.



2. Innocenzo M, Feldman LB, Fazenda NRR, Helito RAB, Ruthes RM. Indicadores, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo (SP): Martinari; 2010.
3. Boynton WC, Johnson RN, Kell WG. Auditoria. São Paulo, SP: Atlas; 2002. p. 34-6.
4. Riolino NA, Kliukas GBV. Relato de experiência de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário: uma ação inovadora. Nursing. 2003 out;65(6):35-8.
5. Magalhães AD, Lunkes IC, Muller AN. Auditoria das organizações: metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas. São Paulo (SP): Atlas; 2001. p. 16-8.
6. Pinto KA, Melo CMM. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(3):671-8.
7. Camelo SHH, Pinheiro A, Campos D, Oliveira TL. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 2012 maio 12];11(4):1018-25. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a28.htm>.
8. Pereira LL, Takahashi RT. Auditoria em enfermagem. In: Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1991. p. 237.
9. Blanche S. A nursing audit. Hosp Prog. 1955 Aug;36(8):67-9.
10. Ribeiro CM. Auditoria de serviços de enfermagem. Rev Bras Enferm. 1972;25(4):91-103.
11. Fisher PR. The nursing audit. Nurs Outlook. 1957 Oct;5(10):590-2.
12. Detwiler LF. Canada looks at the nursing audit. Nurs Outlook. 1959 May;7(5):279-81.
13. Phaneuf MC. A nursing audit method. Nurs outlook. 1964 May;12:42-5.
14. Estes MD. Introducing the nursing audit. Am J Nurs. 1964 Sep;64:91-2.
15. Phaneuf MC. The nursing audit for evaluation of patient care. Nurs Outlook. 1966 Jun;14(6):51-4.
16. McGuire RL. Bedside nursing audit. Am J Nurs. 1968 Oct;68(10):2146-8.
17. Phaneuf, MC. Analysis of a nursing audit. Nurs Outlook. 1968 Jan;16(1):57-60.
18. Phaneuf MC. Quality of care: problems of measurement. I. How one public health nursing agency is using the nursing audit. Am J Public Health Nations Health. 1969 Oct;59(10):1827-32.
19. Rubin CF, Rinaldi LA, Dietz RR. Nursing audit: nurses evaluating nursing. Am J Nurs. 1972 May;72(5):916-21.

Data de recebimento: 19/12/2012

Data de aceite: 13/05/2013

Contato com autor responsável: Ricardo Quintão Vieira

Endereço: Rua Ernesto Barreto, nº 30, casa 02, Jardim Cliper. São Paulo, SP, Brasil. CEP: 04827-183

E-mail: ricqv@ig.com.br